CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA UNEX
CURSOS DE BIOMEDICINA, EDUCAÇÃO FÍSICA, FARMÁCIA, MEDICINA VETERINÁRIA E NUTRIÇÃO

EMILY RAMOS PAULA
ISABELLA CAIRES LEITE LIMA
ISAC OLIVEIRA ROCHA
MARIANNE ARAÚJO SOUZA
THAISE DIAS SOUZA

ESTRESSE OCUPACIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2024

EMILY RAMOS PAULA
ISABELLA CAIRES LEITE LIMA
ISAC OLIVEIRA ROCHA
MARIANNE ARAÚJO SOUZA
THAISE DIAS SOUZA

ESTRESSE OCUPACIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina, Educação Física, Farmácia, Medicina Veterinária e Nutrição, do Centro Universitário de Excelência (UNEX) como requisito parcial à obtenção do título de graduação.

Docente orientador(a): Profª. Msc. Jéssica Meira Mendes

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 05
METODOLOGIA 07
RESULTADOS E DISCUSSÃO 08
CONSIDERAÇÕES FINAIS 17
REFERÊNCIAS 18

ESTRESSE OCUPACIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Emily Ramos Paula [1]

Isabella Caires Leite Lima [2]

Isac Oliveira Rocha [3]

Marianne Araújo Souza [4]

Thaise Dias Souza [5]

Jéssica Meira Mendes [6]

RESUMO

O estresse ocupacional é um tema atual no contexto social, onde os trabalhadores, principalmente na área da saúde estão sujeitos no processo de trabalho. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo revisar as produções acadêmicas publicadas nos últimos dez anos, sobre estresse ocupacional e fatores associados em profissionais da área de saúde. A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica a partir de buscas nas principais bases de dados nacionais: Scielo, Scopus, Capes e Google Acadêmico. Os resultados encontrados mostraram que a ansiedade, a depressão e as dores de cabeça são constantes na vida desses profissionais, indicando fatores de estresse. Ambiente de trabalho, jornada de trabalho, situações de conflito vivenciados pelos profissionais, recursos humanos (RH), equipamentos, materiais e superlotação, também contribuem o desencadeamento do estresse ocupacional em profissionais da área de saúde, além do fator da síndrome de Burnout. Conclui-se que estratégias de enfrentamento e medidas para redução das fontes de estresse, com base na reorganização do ambiente de trabalho, são urgentemente necessárias a fim de garantir proteção integral à saúde do profissional que atua nessa área.

Palavras chave: Estresse. Trabalhadores da Saúde. Saúde Ocupacional. Síndrome de Burnout.

[1] Discente do curso de Nutrição (7º semestre) do Centro Universitário de Excelência UNEX de 2024 (UNEX/24), e-mail: paulaemily9@gmail.com.

[2] Discente do curso de Farmácia (8º semestre) do Centro Universitário de Excelência UNEX de 2024 (UNEX/24), e-mail: isabellacaires@hotmail.com.

[3] Discente do curso de Educação Física (8º semestre) do Centro Universitário de Excelência UNEX de 2024 (UNEX/24), e-mail: isaccmsantaluzia@gmail.com.

[4] Discente do curso de Biomedicina (7º semestre) do Centro Universitário de Excelência UNEX de 2024 (UNEX/24), e-mail: mariannearaujo352@gmail.com.

[5] Discente do curso de Medicina Veterinária (9º semestre) do Centro Universitário de Excelência UNEX de 2024 (UNEX/24), e-mail: thaisesouza19@hotmail.com.

[6] Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência UNEX de 2024 (UNEX/24), Mestre, e-mail: jmmendes.vic@ftc.edu.br.

OCCUPATIONAL STRESS AND ASSOCIATED FACTORS IN HEALTHCARE PROFESSIONALS

ABSTRACT

Occupational stress is a current topic in the social context, where workers, especially in the health sector, are subject to the work process. In this context, this study aims to review academic productions published in the last ten years on occupational stress and associated factors in health professionals. The methodology used was based on a bibliographic review based on searches in the main national databases: Scielo, Scopus, Capes and Google Scholar. The results found showed that anxiety, depression and headaches are constant in the lives of these professionals, indicating stress factors. Work environment, working hours, conflict situations experienced by professionals, human resources (HR), equipment, materials and overcrowding contribute to triggering occupational stress in healthcare professionals, in addition to the Burnout syndrome factor. It is concluded that coping strategies and measures to reduce sources of stress, based on the reorganization of the work environment, are urgently necessary in order to guarantee full protection for the health of professionals who work in this area.

Keywords: Stress. Health Workers. Occupational Health. Burnout syndrome.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, os trabalhadores vêm buscando um equilíbrio entre trabalho e qualidade de vida. Encontrar esse equilíbrio é viver com qualidade de vida, saber administrar as expectativas e também as necessidades do trabalho. Nos dias atuais, existem alguns desafios que agravam esse equilíbrio, tanto para o colaborador como para o empregador, pois a correria do dia a dia e as incertezas são colocadas em primeiro lugar, gerando o estresse ocupacional (COSTA, 2021).

A busca incessante por um melhor emprego e a estabilidade financeira são preocupações que surgem na vida do profissional, e por si só são fatores estressores. Também existem alguns processos que podem corresponder ao estresse psicológico, tais como: afetivos, emocionais e intelectuais. Estes, por sua vez, geram episódios diversos na maneira de como o profissional se relaciona com outras pessoas e com o mundo ao seu redor (NOVAES NETO; XAVIER; ARAÚJO, 2020). De acordo com Meneghini et al, (2015), no estresse ocupacional, o

profissional compreende as exigências do trabalho como um fator estressor, se sobrecarregando e provocando respostas negativas, como dificuldades em relacionar-se, episódios de ansiedade, falta de concentração, frustações e cansaço.

Sabe-se que o estresse caracteriza-se especialmente pelo grau de desgaste do corpo e pelo psicológico, e que cada tipo de profissional pode sofrer distintas formas de estresse (MENEGHINI et al, 2015). O estresse ocupacional em profissionais da área da saúde é causado pelas excessivas jornadas de trabalho, pela demanda de muita responsabilidade e atenção com pacientes, dificuldades em relacionar-se com a equipe, pela falta de apoio durante o trabalho e com horários pouco flexíveis. Isso faz com que o trabalho do profissional seja afetado e que o estresse esteja presente, ocasionando a síndrome de Burnout e o absenteísmo (SOUZA et al, 2018).

Na visão de Santana e Tonon (2020), o estresse ocupacional é considerado responsável por grande parte dos problemas atuais, levando o profissional à exaustão, ao estresse emocional e a insatisfação, podendo levá-lo a níveis altíssimos de desgaste físico e mental. Do ponto de vista econômico, por exemplo, observa-se diminuição do desempenho laboral, o que implica redução de produtividade e aumento dos custos das empresas, especialmente em decorrência dos problemas de saúde dos trabalhadores, aumento do absenteísmo, do número de acidentes de trabalho e aumento da rotatividade (NOVAES NETO; XAVIER; ARAÚJO, 2020).

Desse modo, o monitoramento dos níveis de estressores ocupacionais é relevante para acompanhar a situação de saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, bem como para definir ações que possam reduzir ou eliminar tais estressores. Esse acompanhamento pode ser feito com a utilização de ferramentas de mensuração adequadas (NOVAES NETO; XAVIER; ARAÚJO, 2020).

Muito tem-se debatido em trabalhos científicos a respeito de estresse ocupacional em profissionais da área da saúde, justificando essa proposta de pesquisa. Uma das razões pelas quais os acadêmicos(as) escolheram este tema, estão fortemente ligadas ao fato de ter trabalhado diretamente com profissionais da saúde e ter vivenciado situações de alto nível de estresse, em que o desempenho destes profissionais sofre uma notável perda, podendo assim, refletir na integridade dos pacientes.

Nesse sentido, a pesquisa torna-se relevante na perspectiva de que o estudo possa trazer de alguma forma, benefícios na área científica e social, contribuindo com a comunidade destes profissionais, e para o avanço do conhecimento da temática tanto para a área da saúde, como para a área da gestão, despertando para uma maior preocupação dos gestores em relação a como esse tema pode gerar consequências negativas para a organização.

Desta maneira, espera-se contribuir com o tema abordado, influenciando outros acadêmicos ou estudiosos do ramo a dar continuidade a esta abordagem, sendo que a qualidade de vida é um fator determinante para o aumento da produtividade e qualidade na gestão dos serviços prestados, garantindo assim uma contribuição mais eficaz para esses profissionais que cuidam da saúde. Por conta disso, questiona-se: Quais os fatores associados ao estresse ocupacional em profissionais da área de saúde?

Assim, este estudo tem como objetivo revisar as produções acadêmicas publicadas nos últimos dez anos, sobre estresse ocupacional e fatores associados em profissionais da área de saúde. A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica a partir de buscas nas principais bases de dados nacionais: Scielo, Scopus, Capes e Google Acadêmico. Foram realizadas entre março e abril de 2024.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração desse estudo baseou-se em três critérios básicos: quanto à natureza dos dados, utilizou-se a pesquisa qualitativa, pois é aquela que busca entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros (GIL, 2016). Quanto ao objetivo, utilizou-se a pesquisa explicativa, pois busca-se conhecer sobre o estresse ocupacional e os fatores associados em profissionais da área de saúde.

No tocante ao procedimento de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, pois é o levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de artigos publicados em periódicos (GIL, 2016).

Os dados coletados através de artigos científicos, foram buscados nas principais bases de dados nacionais, tais como: Scielo, Scopus, Capes e Google Acadêmico. O recorte temporal foi de 10 anos, levando em conta os seguintes descritores: estresse, trabalhadores da saúde, saúde ocupacional, fatores

estressores. Foi utilizado também o caractere booleano “and”, pois combinou os termos da pesquisa para que cada resultado da pesquisa contivesse todos os termos.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos escritos em língua portuguesa e inglesa; disponíveis gratuitamente no período de 2014 a 2023; temas pertinentes ao objetivo pretendido neste estudo e relacionados ao estresse ocupacional e fatores associados em profissionais da área da saúde. Já os critérios de exclusão foram: artigos incompletos; indisponíveis nas plataformas de busca citadas; fora do foco do estudo; corte temporal anterior a 2014. Após seleção do material, os estudos passaram por leitura completa e análise de conteúdo, com o intuito de identificar as informações principais, de acordo com o tema em questão nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desta pesquisa bibliográfica permitiu observar a importância do tema estresse ocupacional e fatores associados em profissionais da área da saúde, pois há um número expressivo de artigos publicados. Por outro lado, pesquisas que relacionam especificamente “estresse ocupacional” e “profissionais da saúde em geral” são incipientes, pois a busca nas bases de dados alcançou somente 16 (dezesseis) publicações. Assim, o Quadro 1 apresenta os artigos analisados, comparando-os quanto ao autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica buscada nas principais bases de dados nacionais e internacionais

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Novaes Neto, Xavier e Araújo (2020).	Epidemiológico, transversal e exploratório.	Analisar os fatores associados ao estresse ocupacional entre trabalhadores de enfermagem dos serviços de saúde de média complexidade.	Situação preocupante de exposição desse grupo a estressores ocupacionais, sendo necessária a adoção de estratégias de enfrentamento a fim de garantir proteção integral a saúde do/a trabalhador/a.
Araújo et	Revisão	Identificar e revisar	A enfermagem visa assistir

al, (2020)	Integrativa	os principais fatores associados ao nível de estresse ocupacional da equipe de enfermagem que atua em serviços de urgência e emergência.	o ser humano em todas as suas necessidades, exigindo do profissional habilidades cognitivas e comportamentais, sendo assim, é importante adotar ações preventivas e medidas práticas, a fim de reduzir os impactos sobre a saúde dos profissionais e o restabelecimento saúde física e mental dos trabalhadores.
Honorato e Machado (2019)	Revisão Integrativa	Analisar os fatores desencadeantes do estresse laboral em profissionais de saúde que trabalham em serviços de emergência médica.	Observou-se que uma série de fatores ambientais (más condições de trabalho, atividades de administração) e pessoais (união estável, menor tempo de serviço) são associados ao estresse laboral.
Sant'Ana et al, (2022)	Transversal	Avaliar a prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.	O estresse relacionado ao trabalho e a síndrome de Burnout se associaram a antecedentes relacionados ao ambiente de trabalho e a idade, evidenciando variáveis comuns na ocorrência dessas comorbidades.
Silva et al, (2019)	Transversal, descritivo, exploratório.	Identificar o perfil e a autopercepção do estresse na equipe de enfermagem atuante em setor de emergência	Controle baixo, aliado com baixa demanda (trabalho passivo) prevaleceram, sendo contribuintes para a insatisfação profissional e autoavaliação negativa da saúde.
Martins et al, (2014)	Descritivo	Desvelar o conhecimento de risco no trabalho e identificar as medidas de autoproteção utilizadas por uma equipe de enfermagem de	A prevalência de estresse relacionado com o trabalho é alta nos profissionais do Serviço Móvel de Urgência (sem diferenças significativas entre as profissões), sendo relacionada à idade menor que 30 anos.

		pronto socorro de um hospital universitário de Londrina, Paraná.	
Santana et al, (2019)	Transversal e descritivo	Verificar o nível de estresse ocupacional dos enfermeiros pela Escala Bianchi na unidade de urgência e emergência de um hospital público de Teresina, Piauí.	As áreas de maior nível de estresse foram as relacionadas às condições de trabalho, à administração pessoal (realizar tarefas com tempo mínimo disponível, elaborar escala mensal de funcionários, realizar atividades burocráticas) e coordenação das atividades da unidade.
Oliveira et al, (2017)	Transversal e descritivo	Analisar as dimensões da *Síndrome de Burnout* em enfermeiros que trabalham em serviço de emergência.	Níveis elevados de estresse psicológico em cada profissão, exceto em auxiliares de ambulância. Correlação inversa entre satisfação no trabalho e estresse. Níveis elevados de sintomatologia secundária a trauma psicológico, sendo os níveis mais altos em enfermeiros e médicos.
Andrade e Silva Júnior (2014)	Descritivo	Avaliar os níveis de estresse ocupacional na equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da cidade de Marília	Sobrecarga, desbalanço entre habilidades e função e conflito entre a demanda de supervisores e grupos de colegas de trabalho tiveram maior associação com o estresse ocupacional.
Silveira et al, (2019)	Transversal e analítico	Identificar estressores vivenciados por enfermeiros que atuam em uma Unidade de Emergência de um hospital geral, mecanismos de *coping* para lidar com o estresse no trabalho, bem como as repercussões na assistência ao	Níveis mais altos de estresse psicológico entre médicos que trabalham em serviços de acidente e emergência do que entre outros grupos de médicos.

		usuário.	
França et al, (2014)	Descritivo e exploratório	Analisar os preditores da Síndrome de Burnout apresentados por enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar móvel.	As principais fontes de estresse estão relacionadas com as relações interpessoais (superiores, colegas, funcionários do hospital, médicos).
Oliveira et al, (2015)	Transversal	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência presentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	A carga horária exaustiva e a baixa remuneração são fatores responsáveis pelo desgaste de trabalho, tendo em vista que o profissional acaba buscando vários vínculos para poder obter uma renda mensal satisfatória
Kolhs et al, (2017)	Descritivo	Verificar quais os fatores que levam prazer e sofrimento aos profissionais da enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar, e estratégias defensivas.	A insuficiência de recursos humanos e materiais, ambiguidade de papéis (acúmulo de funções) e violência foram identificados como fatores estressores.
Martins et al, (2015)	Descritivo	Identificar como enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU) percebem o desgaste relacionado ao trabalho cotidiano.	Fatores relacionados à função desempenhada: esforço físico, procedimentos repetitivos e extenuante permanência em pé, condições não ergonômicas nos serviços investigados, indisponibilidade de tempo para descanso, lazer, atividades físicas, práticas alimentares saudáveis, convívio social e familiar, além de outros cuidados com a própria saúde.

Salomé et al, (2019)	Qualitativo	Conhecer o significado do trabalho em uma unidade de emergência para os profissionais de enfermagem.	Ambulatorialização das unidades de urgência e emergência, leva à perda da identidade dessas unidades e colabora para ineficiência do atendimento relacionada a superlotações majoritariamente com pacientes que podem ser atendidos em ambulatórios.
Jodas e Haddad (2019)	Descritivo	Investigar os sinais e sintomas de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário, correlacionando-os com fatores preditores.	O estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência está relacionado à escassez de recursos humanos e à carga horária de trabalho, instalações físicas e recursos materiais inadequados, além de plantões noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais, trabalho em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Após a análise dos artigos selecionados para constituir a amostra da pesquisa, foram utilizados blocos de conteúdo temáticos que conduziram os achados frequentes, como forma de descrever quais os principais fatores desencadeantes do estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem que exercem sua assistência nos serviços de urgência e emergência.

As condições do ambiente de trabalho influenciam na saúde do trabalhador, podendo comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional (MARTINS et al, 2014). Segundo Silva et al, (2019), a jornada de trabalho no setor de urgência e emergência gera uma somatória de estressores, sendo eles ambientais (ruído, iluminação, temperatura, ventilação inapropriada) e organizacionais (tarefas acima da capacidade diária e a pressão pelo atendimento ágil e eficaz) que contribuem de forma significativa no desenvolvimento dos quadros de estresse na equipe.

A maioria dos profissionais de enfermagem entrevistados que atuam no Serviço de Emergência em Barra do Garças responsabiliza o ambiente de trabalho vivenciado nas unidades de urgência como o maior causador do quadro de estresse, devido a rotina de trabalho, a alta demanda de pacientes que procuram atendimento, as situações de conflito e o desgaste físico e mental, onde passaram a manifestar alterações cognitivas, físicas, emocionais e comportamentais em maior ou menor grau (SILVA et al, 2019).

De acordo com Novaes Neto, Xavier e Araújo (2022), no ambiente de trabalho em emergência, o enfermeiro vivência situações desafiadoras, como por exemplo: elevada carga de trabalho e complexidade das atividades assistenciais e gerenciais concomitantes, as quais são percebidas como desgastantes e geradoras de respostas negativas de estresse, e por seguinte comprometedoras das quatros áreas: social, familiar/afetivo, saúde e profissional. Neste contexto, a junção de fatores principalmente ligados a árdua jornada de trabalho e escassez de recursos e materiais afetam negativamente na saúde destes trabalhadores.

Na pesquisa realizada por Araújo et al, (2020), os profissionais participantes relatam que a escassez quanto ao ambiente de trabalho, a precariedade dos equipamentos técnicos (51,1%), falta de equipamento de proteção individual (48,9%) e insuficiência nos recursos gerais (71,3%) são os fatores que mais afetam na hora de prestar a assistência, sobrecarregando o profissional, dificultando a prestação de serviços da boa qualidade e gerando estressores no ambiente de trabalho, tornando-o propício para o desenvolvimento de problemas psicológicos.

Silveira et al, (2019) abordam em seu estudo, que o estresse ocupacional da equipe de enfermagem, em entrevistas conduzidas no fim do expediente dos profissionais. Dentre os principais fatores relatados, destacam-se: o cansaço físico por estar em uma rotina de idas e vindas durante os procedimentos, pressão por conduzir grandes responsabilidades, dores na coluna, cefaleia e o desgaste emocional.

Andrade e Silva Júnior (2014) explanam em seu estudo que o elevado nível de estresse ao qual os profissionais de saúde estão sujeitos, ocorre devido os frequentes obstáculos vivenciados principalmente pelos relacionamentos com outras unidades e supervisores na rotina diária de trabalho, expondo esses profissionais à situações de sofrimento, morte, extensas jornadas de trabalho e exigências institucionais.

O trabalho exercido pelos enfermeiros é uma atividade diferenciada de grande vulnerabilidade ao estresse, pois os mesmos realizam a assistência diretamente com o paciente e são responsáveis pela gerência do cuidado. Em função dessas atribuições, o enfermeiro assume posição de líder na equipe de saúde, o que lhe propicia desenvolver métodos que intensificam o trabalho em equipe e a organização do ambiente assistencial, visando assim a qualidade do cuidado prestado (OLIVEIRA et al, 2017).

Segundo Santana et al, (2019), os profissionais que prestam uma atividade por tempo prolongado em determinado setor, acarretam elevado nível de estresse, ocorrendo principalmente pela trivialização da dinâmica de trabalho. Por outro lado, baseado em análise das variáveis de trabalho, a exaustão é maior naqueles profissionais com menos período de instituição, expondo que o descontentamento com o trabalho e o reduzido apoio social diz respeito ao elevado desgaste laboral.

Oliveira et al, (2017) mencionam que o setor de emergência, é o ambiente de trabalho onde há maior ocorrência de licenças na enfermagem por problemas de saúde, por se tratar de um ambiente ocupacional identificado por eventos de estresse, devido ao convívio com a dor, o sofrimento, a morte e os acidentes, marcado por quadro escasso de trabalhadores, a ambiguidade de papéis, na qual o enfermeiro precisa se desmembrar para atender as incontáveis demandas de cunho técnico e gerencial, como também as longas jornadas de trabalho semanais, sendo maior de 44 horas, se sujeitando a diversas cargas de trabalho causadoras de processos de desgaste e adoecimento, afetando a saúde e a qualidade da assistência.

Kolhs et al, (2017) corroboram com a mesma ideia de que o trabalho pode ser responsável por estabelecer-se motivação de prazer ou de sofrimento, dependendo do modo que é organizado, pois os profissionais não lidam apenas com o corpo dos pacientes, mas também com o espiritual num todo.

A dinâmica do trabalho tem foco nas ações empregadas para verificar a organização do trabalho utilizada pelos profissionais. A partir disto, são produzidas estratégias que fornecem ou não a possibilidade para o desenvolvimento do sofrimento, prazer, reconhecimento, cooperação, o que pode propiciar a saúde ou o adoecimento (FRANÇA et al, 2014).

De acordo com a pesquisa de Sant’Ana et al, (2022), os enfermeiros informaram como causadores pela evolução de seu quadro depressivo a sobrecarga

de trabalho, o baixo salário, carga horária excessiva, desgaste e preocupação com o trabalho. Essas questões estão vinculadas a maneira como o mercado de trabalho tem se demonstrado, devido à alta demanda de profissionais para um pequeno número de vagas de emprego, levando assim ao desemprego e formação de exército de reserva, que por sua vez ocasiona a desvalorização da profissão. Por conseguinte, isso acaba gerando cargas elevadas de trabalho e o nível físico e psíquico dos indivíduos resulta em cansaço físico e estresse para o trabalhador.

Salomé et al, (2019) abordam que situações como: a insuficiência de recursos humanos para a prestação da assistência rotineira e emergencial aos pacientes, acarretam o sofrimento mental e físico do profissional. Assim, compete-lhes tomar decisões críticas que incitam demasiada carga afetiva, uma vez que lidam rotineiramente com a angústia dos pacientes e familiares. Cabe-lhes ainda oferecer suporte ao paciente e família, além de realizar adaptações radicais no processo de trabalho, quase sempre sob circunstâncias extremamente precárias.

Seguindo a mesma linha de pensamento, o estudo realizado por Jodas e Haddad (2019) relata que atender aos familiares dos pacientes críticos foi considerada a atividade com maior estresse, seguido por orientar familiares de pacientes e atender as necessidades das famílias. Silveira et al, (2019) enfatizam que a pressão e sobrecarga causadas por parte dos acompanhantes se torna mais um fator a que equipe de enfermagem está exposta e que pode levá-la ao cansaço e estresse, acometendo sua saúde mental.

Além da pressão e sobrecarga, a não valorização do trabalho de enfermagem por parte da sociedade e principalmente na área hospitalar. Assim, as grandes demandas de trabalho de recursos materiais e humanos fazem com o que o trabalho de enfermagem se torne exaustivo e estressante, dificultando assim as relações entre estes profissionais, acompanhantes e pacientes (SILVEIRA et al, 2019).

Salomé et al, (2019) acrescentam que os principais fatores de risco discutidos se relacionam a desorganização do trabalho e aos fatores ambientais e ergonômicos inapropriados. Dentre eles, o deslocamento e o transporte de pacientes, a postura corporal indevida, o déficit de profissional e os equipamentos inadequados e sem manutenção.

Segundo Silva et al, (2019), a jornada de trabalho no âmbito da urgência e emergência constitui uma soma de estressores desencadeados pelo ambiente e a organização na qual o profissional se situa. O mesmo autor relata ainda que alguns

fatores como: o ruído, a iluminação, temperatura, falta de ventilação apropriada, fatores ambientais, encargos diários, alta demanda de pacientes e a pressão pela assistência ágil e eficaz, favorecem no adiantamento dos cenários de esgotamento da equipe de urgência e emergência. Outros fatores determinantes vivenciados pelos profissionais desta categoria são episódios de conflitos, desgaste físico, mental, nervosismo e ansiedade, que vão desde a intensa rotina de trabalho, condições trabalhistas, baixa remuneração, fatores organizacionais, que influenciam arduamente na saúde física e mental desses profissionais.

Martins et al, (2015) dividem em subcategorias os principais fatores que predispõem os riscos ocupacionais em que os profissionais de urgência e emergência estão passíveis, na qual relaciona-se diretamente na assistência aos usuários deste serviço, especialmente em um eventual contato com fluídos, sangue, dispositivos contaminados que expõe os mesmos a infecções e doenças desconhecidas, procedimentos e intervenções que carecem de materiais perfurocortantes, além de pacientes dependentes que necessitam de auxílio dos trabalhadores requerendo seus esforços físicos.

No estudo em questão, os entrevistados informaram que se encontram diante de elevados riscos devido à inadequação do RH, visto que a falta de funcionários atrelada à deficiência de equipamentos primordiais é um dos grandes empecilhos, diante disto, ocorre uma insegurança para a realização das suas atividades laborais, ainda mais em um setor onde a demanda tende a ser relativamente grande.

Dentre os distúrbios físicos e/ou mentais, os profissionais estão facilmente vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. França et al, (2014) mencionam em um estudo realizado com trabalhadores de um Pronto Socorro de um Hospital Universitário, onde 8% dos profissionais possuíam a síndrome e 54% apresentavam alto risco para a manifestação da doença. Além disso, Jodas e Haddad (2019) evidenciam o desenvolvimento da síndrome por meio da associação entre o maior tempo de atuação do profissional, levando em consideração o turno vespertino devido à grande demanda de ocorrências de estresse e consequentemente, desencadeando maiores níveis exaustivos.

Silveira et al, (2019) agregam enigmas vivenciados no meio de trabalho com o ambiente familiar: para 26,3% dos profissionais enfermeiros muitas vezes ou sempre conciliar estas questões torna-se uma ação estressante, que afeta no meio laboral, para 31,6% destes profissionais apenas algumas vezes é estressante. Grande parte

desta população, o que predomina é a população do gênero feminino, que desenvolvem suas vidas como pessoas, esposas, mães, gerenciando simultaneamente com as suas atividades profissionais.

Segundo França et al, (2014), o fato de ter ou não filhos, do mesmo modo a quantidade dos mesmos, é uma variável controversa para alguns pesquisadores, pois o fato de possuir filhos é visto como uma razão de equilíbrio para os profissionais, proporcionando excelentes métodos de enfrentamento de acontecimentos conflituosos. Jodas e Haddad (2019) e Kolhs et al, (2017) referem que os sentimentos de impotência, desânimo, insatisfação, culpa, tristeza e outro que concerne emoções, resultam em desgaste físico e emocional, afetando o rendimento laboral e potencialmente levando o profissional ao adoecimento psíquico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo revisar as produções acadêmicas publicadas nos últimos dez anos, sobre estresse ocupacional e fatores associados em profissionais da área de saúde. Desta forma, observou-se que trabalhar em um ambiente que possa trazer riscos e sofrimento para a saúde do profissional, piora a qualidade de vida do mesmo, elevando assim os níveis de estresse, ansiedade e depressão.

Observou-se também que cada profissional possui um nível de estresse e que é preciso analisar cada indivíduo de maneira diferente, já que o mesmo estressor pode causar respostas variadas. Também, percebeu-se que a sobrecarga de trabalho interfere negativamente para a saúde desses profissionais, ocasionando sintomas de estresse ocupacional.

Os resultados encontrados com análise dos artigos mostraram que a ansiedade, a depressão e as dores de cabeça são constantes na vida dos profissionais da área da saúde, indicando fatores de estresse. Ambiente de trabalho, jornada de trabalho, situações de conflito vivenciados pelos profissionais, recursos humanos (RH), equipamentos, materiais e superlotação, também contribuem o desencadeamento do estresse ocupacional em profissionais da área de saúde, além do fator da síndrome de Burnout.

Existem vários fatores estressores que podem ocasionar o estresse, no entanto, o diagnóstico é essencialmente clínico e baseado nos sintomas da doença, que podem ser físicos, psicológicos ou comportamentais e que é necessário analisar cada profissional de maneira diferente, pois um mesmo fator estressor responde de maneira variada. Portanto, os profissionais encontram-se estressados, principalmente os que atuam em urgência e emergência e UTI's.

Conclui-se que estratégias de enfrentamento e medidas para redução das fontes de estresse, com base na reorganização do ambiente de trabalho, são urgentemente necessárias a fim de garantir proteção integral à saúde do profissional que atua na área da saúde, o qual encontra-se cada vez mais estressado por vários fatores citados anteriormente. Assim, as características do trabalho são fatores que podem produzir situações de estresse. Entretanto, também são fatores que podem ser modificados para prevenir tal agravo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. M.; SILVA JÚNIOR, A. C. S. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Mineira de enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 376-391, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/K64cwYHWqCjXPGzQ74V8ypb/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 março 2024.

ARAÚJO, V. S. C., et al. Avaliação dos fatores associados ao nível de estresse ocupacional das equipes de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência. **Rev. Elet. Acervo Saúde,** v. 5, n. 52, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3586. Acesso em: 28 março 2024.

COSTA, C. **Estresse ocupacional em profissionais da área da saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Administração, FAT – Faculdade e Escola, Tapejara/RS, 2021, 66p. Disponível em: https://faculdade.fatrs.com.br/uploads/tcc/0fb8b05282f8c0e6f3b0bad48202ecc9.pdf. Acesso em: 03 março 2024.

FRANÇA, J. R. F., et al. Nível de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência. **Rev Rene**, v. 15, n. 5, p. 732-742, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-748695. Acesso em: 02 abr. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar excelentes trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

HONORATO, C. M. A.; MACHADO, F. C. A. Fatores desencadeantes do estresse laboral na emergência médica: uma revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Plural**, v. 5, n. 1, p. 52-70, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007343. Acesso em: 03 abr. 2024.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paulista de enfermagem,** v. 22, n. 2, p. 192-197, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/Cwm4H8Sf63h4nMHc6HMwZGs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 abr. 2024.

KOLHS, M., et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 422-431, 2017. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5427. Acesso em: 05 abr. 2024.

MARTINS, C. C. F., et al. O desgaste relacionado ao trabalho na ótica dos enfermeiros de atendimento pré-hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.**, v. 3, n. 2, p. 2024-2032, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029586. Acesso em: 21 março 2024.

MARTINS, J. T., et al. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 3, p. 334-340, 2015. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Equipe-de-enfermagem-de-emerg%C3%AAncia-riscos-ocupacionais-e-medidas-de-autoprote%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

MENEGHINI, F. et al. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 225-233, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Gbs37jbpJttGj9T3PpR4BGj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 março 2024.

NOVAES NETO, E. M.; XAVIER, A. S. G.; ARAÚJO, T. M. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade. **Rev. Bras. Enferm.,** v. 73, n. 1, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/reben/a/zWRFNNmq8rWtWdXNSr4Q5nh/?lang=pt. Acesso em: 03 março 2024.

OLIVEIRA, F. P., et al. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 28, n. 3, p. 209-215, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/vDBqnmKkrKjqL3SYjZw87vD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 abr. 2024.

OLIVEIRA, E. B., et al. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Rev. enferm. UERJ**, v. 25, n. 4, 2017. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28842. Acesso em: 01 abr. 2024.

SALOMÉ, G. M., et al. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 62, n. 6, p. 856-862, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/abstract/?lang=pt#:~:text=RESULTADOS%3A%20os%20profissionais%20de%20enfermagem,que%20envolvem%20risco%20de%20morte. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTANA, R. E.; TONON, T. C. A. Estresse ocupacional: desequilíbrio no exercício profissional de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org. Acesso em: 03 abr. 2024.

SANTANA, J. N. M. O., et al. Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. **J. res.: fundam. care**., v. 11, n. 2, p. 455-463, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969915. Acesso em: 02 abr. 2024.

SANT'ANA, J. C., et al. Prevalência e fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. **Rev. Bras. Cancerologia**, v. 69, n. 2, 2023. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3644. Acesso em: 05 abril 2024.

SILVA P. N., et al. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um, serviço de emergência. **Journal Health Npeps.**, v. 4, n. 2, p. 357-369, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047668. Acesso em: 23 março 2024.

SILVEIRA, M. M., et al. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 894-903, 2019.

SOUZA, R. C. et al. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Revista Brasileira Medicina Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 493-502, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980477. Acesso em: 04 março 2024.